

A large, stylized white treble clef is positioned on the left side of the cover. It is surrounded by various musical notes, including eighth and sixteenth notes, and stems, all rendered in white. The background is a dark blue gradient with faint, glowing musical staves and notes. A decorative element of colorful dots (pink, purple, blue) is arranged in a wave-like pattern across the middle of the cover.

Claudia das Chagas Prodossimo
(Organizadora)

Música: Circunstâncias Naturais e Sociais

Atena
Editora
Ano 2019

Claudia das Chagas Prodossimo

(Organizadora)

Música: Circunstâncias Naturais e Sociais

Atena Editora

2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Geraldo Alves
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.ª Dr.ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
M987	Música [recurso eletrônico] : circunstâncias naturais e sociais / Organizadora Claudia das Chagas Prodossimo. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-484-9 DOI 10.22533/at.ed.849191207 1. Música – Pesquisa – Brasil. 2. Comunicação e expressão. I. Prodossimo, Claudia das Chagas. CDD 784.5
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O *e-book* intitulado “Música: Circunstâncias Naturais e Sociais” reúne pesquisas que abordam a música em suas diversas manifestações. Sabe-se que a música e seus elementos permeiam a vida do homem desde os primórdios da civilização, adquirindo funções variadas como comunicação, expressão, rituais de cura, entre outros. A música também é considerada como a manifestação artística que estimula mais áreas do cérebro simultaneamente, para quem ouve e, mais ainda, para quem pratica.

Desde então, muito se descobriu sobre os benefícios da aplicação da música enquanto ferramenta de socialização, comunicação, estimulação, em se tratando de aspectos físicos e fisiológicos, cognitivos, emocionais e relacionais.

Neste *e-book* pode-se ver a amplitude de pesquisas relacionadas à música, desde uma análise técnica relacionada a performance e estética até o seu uso terapêutico.

A primeira seção traz artigos que relacionam a prática de música à área educacional, pensando em modelos de ensino, contribuições para a formação do professor e seu uso tanto na educação a distância quanto na infantil, tratando do contexto mais amplo da educação e ainda de aspectos tecnológicos envolvidos no ensino específico da música.

Na sequência, ‘Estética e Performance Musical’ dedica-se a explorar aspectos envolvidos na composição e execução de peças, considerando o processo criativo, a relação entre os elementos musicais, questões técnicas e a própria performance enquanto experiência estética.

A terceira seção ajuda a reconhecer a importância da música como instrumento de socialização, pois, em sendo uma forma de expressão, permite que o homem se comunique e se relacione com o seu meio. Os artigos aqui reunidos exploram questões culturais que constituem e são constituídas nessa relação homem-comunidade, abordando elementos expressivos e perceptivos, competitividade *versus* integração, música como memória cultural, reflexões sobre gênero e sobre o pensamento enquanto força ativa e criativa.

Para finalizar, apresenta-se um artigo que enfatiza a utilização da música com enfoque terapêutico, sendo aplicada na estimulação cognitiva em um caso específico de demência.

Aos autores, fica o agradecimento pela produção e o desejo de que a busca pelo conhecimento continue sendo uma constante. Aos leitores, que este material seja provocativo e os incentive a também compartilhar suas experiências.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
EDUCAÇÃO FORMAL, NÃO-FORMAL E INFORMAL: EM BUSCA DE NOVOS MODELOS	
Nathan Tejada de Podestá Sílvia Maria Pires Cabrera Berg	
DOI 10.22533/at.ed.8491912071	
CAPÍTULO 2	9
EXPERIÊNCIAS ARTÍSTICAS EM ESCOLA QUE CONTRIBUEM PARA A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE MÚSICA	
Mariana Lopes Junqueira Leomar Peruzzo Carla Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.8491912072	
CAPÍTULO 3	15
A MÚSICA E OUTRAS LINGUAGENS DA ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE FLORIANÓPOLIS	
Simone Cristiane Silveira Cintra Cristine Maria de Moura Sieben Rosinete Valdeci Schmitt Carmen Lúcia Nunes Vieira	
DOI 10.22533/at.ed.8491912073	
CAPÍTULO 4	28
CANTO CORAL VIRTUAL: UMA PROPOSTA DE ENSINO PARA A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)	
Daniel Chris Amato Tânia Cristina de Assis Quintino Okubo	
DOI 10.22533/at.ed.8491912074	
CAPÍTULO 5	40
TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO MUSICAL: ASPECTOS NEGATIVOS	
Daniel Marcondes Gohn	
DOI 10.22533/at.ed.8491912075	
CAPÍTULO 6	50
PRÁTICA DE CONJUNTO NOS ESTÁGIOS INICIAIS DE FORMAÇÃO MUSICAL: UMA PROPOSTA INTEGRADORA	
Daniel Augusto Oliveira Machado	
DOI 10.22533/at.ed.8491912076	
CAPÍTULO 7	58
A ESCALA DUAL: DA AMBIGUIDADE MODAL À DUALIDADE EXPRESSIVA EM VIVALDI, BIZET E CHOSTAKÓVITCH	
Luciano de Freitas Camargo	
DOI 10.22533/at.ed.8491912077	

CAPÍTULO 8	69
O CONCERTO PARA <i>HARMÔNICA</i> E <i>ORQUESTRA</i> DE HEITOR VILLA-LOBOS: CONSIDERAÇÕES SOBRE A ARTICULAÇÃO FORMAL NO 1º MOVIMENTO	
Edson Tadeu de Queiroz Pinheiro	
DOI 10.22533/at.ed.8491912078	
CAPÍTULO 9	87
O PROCESSO DE CRIAÇÃO DE <i>PONTEADO</i> , PEÇA PARA TRÊS VIOLÕES: EXPLORAÇÃO DE GESTOS INSTRUMENTAIS EM PERFORMANCE	
Ledice Fernandes Weiss Tiê Perrotta Campos	
DOI 10.22533/at.ed.8491912079	
CAPÍTULO 10	98
VILLA-LOBOS E O EXPERIMENTALISMO INSTRUMENTAL: UMA INVESTIGAÇÃO ACERCA DAS TÉCNICAS ESTENDIDAS PARA CLARINETA EM SUA OBRA	
Diogo Maia Santos Luis Antonio Eugênio Afonso Daniel Aparecido de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.84919120710	
CAPÍTULO 11	115
COLABORAÇÃO E ESTABILIDADE MORFOLÓGICA NO PROCESSO CRIATIVO DE <i>CHÃO DE OUTONO</i>	
Valentina Daldegan Davi Raubach Tuchtenhagen	
DOI 10.22533/at.ed.84919120711	
CAPÍTULO 12	122
DATANDO MÚSICA IMPRESSA: UM EXERCÍCIO A PARTIR DE DOCUMENTOS MUSICAIS DO ACERVO BALTHASAR DE FREITAS	
Rodrigo Alves da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.84919120712	
CAPÍTULO 13	132
A HOMOGENEIDADE SONORA NO QUARTETO DE CORDAS: DIFERENTES ENFOQUES POSSÍVEIS	
Adonhiran Reis Emerson de Biaggi	
DOI 10.22533/at.ed.84919120713	
CAPÍTULO 14	140
ESTUDO SOBRE A PERFORMANCE PERCUSSIVA DA CIRANDA DE MANACAPURU	
Ygor Saunier Mafra Carneiro Monteiro Carlos Stasi Karine Aguiar de Sousa Saunier	
DOI 10.22533/at.ed.84919120714	

CAPÍTULO 15	149
PEDAGOGIA DA PERFORMANCE E O CANTOR	
Daniele Briguente	
DOI 10.22533/at.ed.84919120715	
CAPÍTULO 16	157
A EXPERIÊNCIA DA ESCUTA MUSICAL DOS JOVENS ALUNOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE	
Consuelo Paulino Bylaardt	
DOI 10.22533/at.ed.84919120716	
CAPÍTULO 17	166
AMERICAN IDOL: UM OLHAR SOBRE O AMBIENTE COMPETITIVO EM REALITY SHOWS MUSICAIS	
Eduardo Silva Alves de Macedo	
Katarina Milena dos Santos Gadelha	
Pablo Cezar Laignier de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.84919120717	
CAPÍTULO 18	177
ENTRE REPRODUÇÃO E RECONSTRUÇÃO: UM PARALELO ENTRE NATUREZA-MORTA E TRANSCRIÇÃO MUSICAL A PARTIR DE LÉVI-STRAUSS E KURTÁG	
Max Packer	
DOI 10.22533/at.ed.84919120718	
CAPÍTULO 19	191
GENY MARCONDES, ARTISTA INTERDISCIPLINAR: REFLEXÕES SOBRE RELAÇÕES DE GÊNERO	
Iracele Aparecida Vera Livero de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.84919120719	
CAPÍTULO 20	204
SOBRE A IMAGEM DO PENSAMENTO EM DELEUZE E SUAS RELAÇÕES COM A CULTURA E A MÚSICA	
Bruno Maia de Azevedo Py	
DOI 10.22533/at.ed.84919120720	
CAPÍTULO 21	217
ENTRE OBJETOS E PERFORMANCES: REFLEXÕES SOBRE MÚSICA E MEMÓRIA	
Aline Azevedo	
Flavio Barbeitas	
DOI 10.22533/at.ed.84919120721	
CAPÍTULO 22	229
MEMÓRIA MUSICAL PRESERVADA NA DEMÊNCIA SEMÂNTICA: UM ESTUDO PRELIMINAR	
Cybelle Maria Veiga Loureiro	
DOI 10.22533/at.ed.84919120722	
SOBRE A ORGANIZADORA	237

A MÚSICA E OUTRAS LINGUAGENS DA ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE FLORIANÓPOLIS

Simone Cristiane Silveira Cintra

Prefeitura Municipal de Florianópolis.

Florianópolis. Santa Catarina

Cristine Maria de Moura Sieben

Prefeitura Municipal de Florianópolis.

Florianópolis. Santa Catarina

Rosinete Valdeci Schmitt

Prefeitura Municipal de Florianópolis.

Florianópolis. Santa Catarina

Carmen Lúcia Nunes Vieira

Prefeitura Municipal de Florianópolis.

Florianópolis. Santa Catarina

RESUMO: Este texto é oriundo de uma fala proferida em Mesa Redonda do VIII Encontro de Pesquisa e Extensão do Programa Música e Educação (MusE). Apresenta princípios dos documentos orientadores e curriculares da Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis (RMEF), sobretudo aqueles acerca das linguagens da arte. Também dados dos cursos relativos a essas linguagens, que compuseram o Programa de Formação Continuada com profissionais da Educação Infantil, do ano de 2018, da referida Rede. Aborda, de forma mais específica, a linguagem musical, presença constante em todas as dimensões educativas que integram o Currículo da RMEF, composto, entre outras dimensões, por Núcleos de Ação Pedagógica (NAP). O

NAP: Linguagens Corporais e Sonoras traz orientações, acerca da relação da criança com o universo sonoro-musical, nunca dissociada do corpo e do movimento. Para dar visibilidade a uma prática pedagógica orientada por esse currículo, trazemos um trabalho com crianças entre 4 e 6 anos. Nesse a professora pedagoga se utilizou de músicas de sua autoria, as crianças exploraram o violão e outros instrumentos musicais e compuseram suas próprias canções. Dessa forma, a partir de um cotidiano repleto de sonoridades e possibilidades de expressão e aprendizagem, potencializou-se a ampliação e criação de repertórios estéticos. Importa ressaltar que o trabalho educativo-pedagógico apresentado é também subsidiado por um processo de formação contínua em serviço, que busca possibilitar aos profissionais a ampliação de seus repertórios conceituais, práticos e estéticos.

PALAVRAS-CHAVE: Linguagens da Arte, Música, Educação Infantil.

ABSTRACT: This article comes from a speech given at Round Table of the VIII Meeting of Research and Extension of the Music and Education Program (MusE). It presents principles of the guiding and curricular documents of the Municipal School of Education of Florianópolis (RMEF), especially about the art language. As well, data from the courses relative to these

languages, which made up the Continuing Education Program with professionals of Early Childhood Education, of the year 2018, of the Municipal Education. It approaches more specifically to the musical language, which has constant presence in all the educational dimensions that integrate the RMEF Curriculum, composed among other dimensions, by Núcleos de Ação Pedagógica (NAP). The NAP: Corporal and Sonoric Languages provides guidelines about the child's relationship with the sonorous-musical universe, and never dissociated from the body and movement. To give visibility to a pedagogical practice, guided by this curriculum, we will bring a practice with children between 4 and 6 years old. In this practice, the pedagogue teacher used songs of his own, the children explored the guitar and other musical instruments and composed their own songs. In this way, from a daily life full of sonorities and possibilities of expression and learning, an expansion and creation of aesthetic repertoires was promoted. It should be emphasized that the educational-pedagogical work introduced is also subsidized by a continuous in-service training process, which seeks to enable professionals the expansion of their conceptual, practical and aesthetic repertoires.

KEYWORDS: Art Languages, Music, Early Childhood Education.

1 | INTRODUÇÃO

Exercícios de Ser Criança

No aeroporto o menino perguntou:

- E se o avião tropical num passarinho?

O pai ficou torto e não respondeu.

O menino perguntou de novo:

- E se o avião tropical num passarinho triste?

A mãe teve ternuras e pensou:

Será que os absurdos não são as maiores virtudes da poesia?

Será que os despropósitos não são mais carregados de poesia do que o bom senso?

Ao sair do sufoco o pai refletiu:

Com certeza, a liberdade e a poesia a gente aprende com as crianças.

E ficou sendo.

(Manoel de Barros, 2010, p.469)

Iniciamos com as palavras de Manoel de Barros, sempre necessárias e vitais ao dizer-fazer de profissionais da Educação Infantil. Palavras que nos ajudam a trazer a criança – suas formas de pensar, sentir, interagir, consumir e produzir cultura – para o centro de nossa escrita. Palavras que também constituem nosso modo de seguir lutando por uma educação infantil pública de qualidade, que considere e respeite as infâncias, as diferenças, a complexidade e os direitos dos sujeitos. Uma educação

infantil que nos possibilite cuidar e educar com a certeza que “a liberdade e a poesia a gente aprende com as crianças” (BARROS, 2010, p.469).

Nosso texto origina-se da fala intitulada “Documentos Orientadores e Curriculares da Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis: Linguagens da Arte”, proferida durante a Mesa Redonda “O Ensino de Música (Artes) na Educação Básica”, do VIII Encontro de Pesquisa e Extensão do Programa Música e Educação (MusE). Posteriormente publicado nos Anais do evento, com o título: “As Linguagens da Arte na Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis”. O mesmo celebra e manifesta nossa gratidão ao MusE que nos convidou a participar do evento, possibilitando-nos estreitar relações com seus integrantes e com questões referentes à Educação Musical.

Na ocasião apresentamos princípios dos documentos orientadores e curriculares da Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis (RMEF), aspectos das perspectivas e práticas acerca da “presença da arte como um componente do projeto educacional-pedagógico na educação infantil” (OSTETTO, 2010, p. 55), bem como dados dos cursos relativos às Linguagens da Arte, que compõem o Programa de Formação Continuada do ano de 2018. Programa este, elaborado e colocado em prática pelo Núcleo de Formação, Pesquisa e Assessoramento da Educação Infantil (NUFPAEI) juntamente com projetos de extensão e pesquisa da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) e da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Portanto, passamos a pormenorizar tais aspectos, desejando que esta narrativa possa fomentar outros encontros entre a Educação Infantil da RMEF com grupos, artistas, estudantes, professora(e)s, pesquisadoras(e)s... na perspectiva da troca, interlocução e construção de ações coletivas.

2 | CAMINHOS DE UMA REDE...

A RMEF tem seguido um percurso de caráter coletivo no tocante à elaboração de documentos orientadores e curriculares para a organização do cotidiano educativo-pedagógico das unidades de Educação Infantil (EI). Esta elaboração tem se dado, em grande parte, pela via da formação continuada, contando com consultoria externa de pesquisadora(e)s da área, porém tendo profissionais e práticas da própria Rede como agentes e autora(e)s da sistematização dos documentos. Aqui nos remetemos a três destes documentos (FLORIANÓPOLIS, 2010, 2012, 2015), sempre de forma concomitante e complementar, pois os mesmos foram elaborados numa sequência relacional e de complexização, objetivando abarcar e definir os pressupostos da ação docente com crianças 0 a 06 anos, bem como a sistematização das bases curriculares e do próprio currículo da Educação Infantil Municipal.

No documento *Diretrizes Educacionais-Pedagógicas para a Educação Infantil* (FLORIANÓPOLIS, 2010) Eloisa Candal Rocha, a partir de estudos, debates e

publicações realizados em conjunto com profissionais da EI da RMEF, traz a brincadeira como eixo estruturante e estruturador da educação infantil e apresenta e conceitua, pela primeira vez, os Núcleos da Ação Pedagógica (NAP). Os mesmos passam, então, a cumprir a função de orientar a organização do trabalho com as crianças, perspectivando a “garantia de uma formação integral orientada para as diferentes dimensões humanas (linguística, intelectual, expressiva, emocional, corporal, social e cultural)” (ROCHA, 2010, p.12).

Os Núcleos da Ação Pedagógica são denominados de: a) *Relações Sociais e Culturais*; b) *Linguagens: Oral e Escrita; Visual; Corporal e Sonora*; c) *Relações com a Natureza: manifestações, dimensões, elementos fenômenos e seres vivos*. Embora os mesmos sejam apresentados separadamente, os próprios documentos reiteram a sua condição relacional e de complementariedade. Ou seja, reafirma que o uso compartimentalizado dos Núcleos, como adverte ROCHA (2010), seria totalmente inadequado, uma vez que as

formas privilegiadas pelas quais as crianças expressam, conhecem, exploram e elaboram significados sobre o mundo e sobre sua própria identidade social, indicam a impossibilidade de organizar e planejar de forma separada e parcial cada um dos diferentes núcleos da ação pedagógica na educação infantil (ROCHA, 2010, p.13).

Em síntese, podemos dizer que os NAP não se estabelecem pela compartimentalização do conhecimento e das dimensões educativas, diferindo-se dos conteúdos divididos por disciplinas curriculares. Assim, sua sistematização orienta a(o)s profissionais na elaboração e efetivação de uma prática educativo-pedagógica integral, intencional e centrada na organização e na participação de contextos e proposições que buscam ampliar, diversificar e complexificar a ação das crianças junto ao processo de conhecer e aprender (FLORIANÓPOLIS, 2015, p.9).

Em 2012 foi publicado o documento *Orientações Curriculares para a Educação Infantil*, sob a consultoria de Eloisa Rocha. Este documento apresenta o adensamento conceitual e teórico-metodológico da brincadeira e dos NAP, bem como, indicativos de vivências referentes aos diferentes conhecimentos e dimensões educativas que os compõem. O mesmo se encerra apresentando as Estratégias da Ação Pedagógica, abarcando as práticas de *Observação, Registro, Planejamento e Avaliação*.

A elaboração do documento contou com a coleta de registros (escritos, filmicos e fotográficos) de práticas com crianças das unidades da Rede e ocorreu em duas etapas. A primeira envolveu uma equipe de consultoras que de forma dialógica com a prática já existente, elaborou as primeiras versões, dividindo-se em: Núcleo *Relações Sociais e Culturais*, por Rosinete Schmitt; *Linguagens: Oral e Escrita; Visual; Corporal e Sonora* por Alessandra Rotta de Oliveira; *Relações com a Natureza* por Rosa Batista; *Brincadeira e Estratégias da Ação Pedagógica*, por Andrea Rivero. Na segunda etapa foram realizadas formações com profissionais da Rede para a leitura crítica dos textos e com a consultoria de Angela Coutinho a qual resultou em algumas alterações na

escrita final do documento. É importante considerar a presença neste documento, bem como no Currículo (2015) de imagens de crianças e profissionais em vivências que dão visibilidade aos Núcleos da Ação Pedagógica e à Brincadeira nas unidades educativas, assim como de suas produções.

Na continuidade de processos formativos organizados na perspectiva da sistematização de documentos orientadores e curriculares, no ano de 2015, foi publicado o *Currículo da Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis* (FLORIANÓPOLIS, 2105). Compreendido como “o terceiro volume de um conjunto de documentos elaborados a partir de 2008” (FLORIANÓPOLIS, 2015, p. 7), este “não se trata de um ‘novo’ currículo, mas da sistematização do que já está anunciado em outros documentos e do que se faz no cotidiano das instituições” (FLORIANÓPOLIS, 2015, p.12). Neste sentido, é um documento decorrente dos anteriores e sua sistematização se deu a partir do exposto nas Orientações Curriculares de 2012, bem como a partir do cotejo destas com registros e planejamentos elaborados por professora(s) e apresentados pelas supervisoras ao longo do processo formativo, que contou também com a participação de consultores: Alexandre Fernandez Vaz, tratando da conceituação de Experiência e Corpo; Ana Angélica Albano, Artes Visuais e Relações com a Natureza; Suely Amaral Mello, Linguagem Oral e Escrita e Relações Sociais e Culturais e Zoia Ribeiro Prestes, Brincadeira e Desenvolvimento (FLORIANÓPOLIS, 2015, p.8).

O documento é composto por capítulos que tratam da Brincadeira como eixo do Currículo da EI e de cada NAP. Orienta a organização do cotidiano nas unidades educativas, apresentando indicativos sistematizados para todas as crianças, bem como orientações que contemplam as especificidades dos bebês, das crianças bem pequenas e das crianças pequenas. Entretanto,

salienta-se que essa divisão etária tem por objetivo perspectivar a complexificação das propostas e do processo de aprendizagem das crianças, contudo não há uma fronteira rígida entre esses grupos, portanto, por vezes pode-se avaliar a necessidade de proposição de determinadas situações previstas para um dado grupo etário para outro (FLORIANÓPOLIS, 2015, p.12).

Cabe também salientar que os indicativos do currículo abordam o que é necessário e fundamental na organização das propostas com as crianças, mas que cabe aos profissionais selecionar estes indicativos, participar e mediar a ação das crianças em cada uma das propostas, uma vez que a relação das crianças com o processo de conhecer e aprender não ocorre espontaneamente, necessita da participação e da mediação do adulto e de um cotidiano educativo-pedagógico dotado de espaços e materialidades que deem suporte a suas experimentações, vivências e experiências. Nesse sentido o papel dos profissionais é de suma importância já que o currículo “por si só não efetivará uma educação infantil de qualidade: é nas relações humanas que ela se torna possível” (FLORIANÓPOLIS, 2015, p.12).

3 | LINGUAGENS DA ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL MUNICIPAL

No quadro de profissionais da Educação Infantil Municipal não temos o professor de Arte. Professora(e)s com formação em pedagogia, Auxiliares de sala (a maioria com formação em pedagogia), professora(e)s de Educação Física são responsáveis por garantir a presença das linguagens da arte nos tempos e espaços das unidades.

Nossos documentos orientadores e curriculares, assim como nosso programa de formação continuada, procuraram contemplar esta especificidade. Ambos subsidiam o trabalho destes profissionais a partir da aproximação dos campos de conhecimento: Arte, Infância e Educação Infantil. Bem como procuram conceituar, perspectivar e potencializar sua formação artístico-cultural, ampliando assim seus repertórios e possibilidades de também proporcionar esta ampliação a todas as crianças, desde os bebês.

O texto *Educação Infantil, Arte e Criação: ensaios para transver o mundo*, de Luciana Ostetto, compõe o nosso documento *Diretrizes Educacionais-Pedagógicas para a Educação Infantil* (FLORIANÓPOLIS, 2010). Resultado de uma palestra proferida pela autora, durante um processo de formação continuada, o mesmo aborda diferentes e importantes princípios acerca da relação da arte com a educação infantil. Destacamos aqui alguns destes princípios, retomados nos documentos posteriores e considerados importantes referências para a sistematização do nosso currículo e, conseqüentemente, do trabalho educativo-pedagógico realizado com as crianças.

A autora traz para discussão da prática docente a dimensão estética. Dimensão que deve “ultrapassar o momento isolado de um ‘fazer artístico’, previsto pelo professor em seu planejamento” (OSTETTO, 2010, p.58). Ou seja, deve ser considerada como fundamento do trabalho educativo-pedagógico, sendo incorporada ao cotidiano de adultos e crianças, dentro e fora dos espaços coletivos de educação e cuidado. Em suas palavras:

Ao discutirmos sobre a arte no cotidiano educativo, neste caso, considerando a necessária ampliação de repertórios artístico-culturais, será necessário chamar atenção para o fato de que está em jogo a educação do “ser poético”, implicado a totalidade do olhar, da escuta, do movimento, que se expressa mobilizando todos os sentidos; sendo assim, será mais pertinente falarmos de educação estética. Apontar a dimensão estética (mais do que o ensino de arte) como componente de um projeto educacional-pedagógico, é deslocar o particular para o geral, pois se trata de um princípio que atravessa todo o cotidiano [...] (OSTETTO, 2010, p.57).

A concepção de educação estética e não de ensino de arte, coaduna-se e constitui-se grande aliada da ação docente estruturada pela brincadeira e orientada pela indissociabilidade dos Núcleos da Ação Pedagógica. Já que educação estética compreende “uma atitude cotidiana, uma relação empática e sensível com o entorno, um fio que conecta e ata as coisas entre si” (VECCHI, 2006, p.15 *apud* Ostetto, 2010, p.58). Atitude, relação, conexão que não resultarão apenas de atividades planejadas para um único momento do dia e sem nenhuma continuidade ou relação com os

diversos conhecimentos, sensações, percepções... que habitam o cotidiano das crianças.

Muito mais que proporcionar às crianças atividades com elementos e materiais das linguagens da arte, a educação estética pressupõe “a formação da sensibilidade das crianças, para ampliar seu olhar sobre o mundo, a natureza e a cultura, diversificando e enriquecendo suas experiências sensíveis-estéticas, vitais” (OSTETTO, 2010, p.58). Sendo assim, faz-se necessário, como indica o texto do *NAP: Linguagens Visuais*,

garantir às crianças que *brinquem* e descubram o imensamente pequeno, como as partículas do grão de areia e o imensamente grande, como o universo; que tenham assombros e sintam a emoção estética diante da multiplicidade da natureza explorando ludicamente, ou seja, *brincando*, suas formas, cores, sabores, odores e que, por exemplo, mergulhem no desconhecido das profundezas do oceanos. Enfim, é preciso promover experiências nas quais as crianças possam descobrir as espantosas qualidades do mundo artístico, cultural e da natureza de modo a refinar, expandir sua sensibilidade, percepção, imaginação e, ao mesmo tempo, seu saber sensível e intelectual (FLORIANÓPOLIS, 2012, p.125).

Sempre no sentido da continuidade, revisão e ampliação de conceitos e princípios, o documento “Currículo da Educação Infantil” (FLORIANÓPOLIS, 2015, p.62), reitera a concepção de Educação Estética já enunciada, bem como reinterpreta a concepção de arte “como uma linguagem que possibilita diversas formas de representação, de expressão, de ler, de interpretar e de ‘transver’ o mundo” (FLORIANÓPOLIS, 2015, p.62). E ressalta que a criança, sobretudo, a criança da Educação Infantil, “se relaciona com o mundo em sua inteireza, onde pensamento-sentimento-sensação-percepção atuam integrados” (FLORIANÓPOLIS, 2015, p.62). Sendo assim os documentos da RMEF indicam

uma abordagem e, conseqüentemente, uma prática pedagógica que prime pela ação social direta das crianças nas experiências que envolvam linguagens, mediadas pelos artefatos culturais e pelos sentidos e significados produzidos social e culturalmente (FLORIANÓPOLIS, 2012, p.93).

A linguagem musical, tema central do VIII Encontro de Pesquisa e Extensão do MusE, é presença constante em todas as dimensões educativas que integram o Currículo da nossa Rede. O *NAP: Linguagens Corporais e Sonoras* traz orientações, mais específicas, acerca da relação da criança com o universo sonoro-musical, nunca dissociada do corpo e do movimento. Evidenciando que:

Nosso mundo está repleto de sons e as crianças estão sempre prontas a descobrirem, reproduzirem e criarem outros sons, ruídos, barulhos, canções e músicas [...].

Nesta direção devemos lembrar que o corpo do movimento é parte inseparável da produção sonora e os objetos e instrumentos que as crianças empregam nas suas pesquisas sonoras são prolongamentos desse mesmo corpo (PIRES, 2006, p.91). Outro aspecto fundamental é compreender que: aprender e produzir sonoridades e músicas requer um aprender-saber escutar. Escutar de corpo inteiro!

Na intenção de também dar visibilidade às orientações contidas nos documentos aqui referendados, especialmente no que tange a presença da arte nas práticas educativa-pedagógicas, a professora Cristine Sieben, durante nossa participação na mesa “O Ensino de Música (Artes) na Educação Básica”, relatou momentos de sua prática com crianças entre 4 e 6 anos do Núcleo de Educação Infantil (NEIM) Gentil Mathias da Silva, localizado no Bairro Ingleses.

Cristine é pedagoga, professora efetiva da Educação Infantil da RMEF e também compositora de canções que compartilha com as crianças nos diferentes momentos do cotidiano educativo-pedagógico da unidade. A partir do interesse que as crianças demonstram pelas sonoridades, melodias e ritmos, desenvolveu, ao longo de 2108, o projeto “Cantando o Mundo”. Sistematizado de modo a considerar o prazer, a alegria os interesses das crianças, o projeto objetivou possibilitar a ampliação do repertório cultural das mesmas, assim como vivências sensoperceptivas. Essas vivências foram realizadas por meio da exploração e do conhecimento de elementos da linguagem musical, de outras linguagens artísticas e da natureza. Deste modo sua efetivação ocorreu, principalmente, por meio de rodas musicais, nas quais a professora utilizou-se de dez músicas de sua autoria que abordam temas como: natureza, sociedade, brincadeiras, entre outros assuntos do universo infantil; de momentos organizados para que as crianças explorassem este repertório musical junto à experimentação de outras linguagens da arte ou ainda junto a outros conhecimentos e elementos da natureza; de propostas e situações nas quais as crianças exploraram o violão e outros instrumentos musicais e de proposições que buscaram estimular e potencializar a composição musical pelas próprias crianças.

Momentos do projeto “Cantando o Mundo” foram então socializados por meio de dois audiovisuais. Registramos aqui algumas das imagens e trechos de composições musicais retiradas dos audiovisuais apresentados. Mesmo considerando que o material apresentado se trata do recorte de uma realidade mais ampla e que aqui se apresenta de forma ainda mais sucinta, entendemos que seu registro oportuniza a aproximação do leitor com uma prática educativa-pedagógica organizada a partir dos Núcleos da Ação Pedagógica, que toma a brincadeira como eixo estruturante e estruturador e considera a dimensão estética como fundamento da experiência educativa.

3.1 Música: Areia

Areia, gostinho de alegria

Areia, faz parte do meu dia

Areia, acalma a alma

Areia, imaginação

Brincadeiras,

Pés no chão

Livre como nasci

Felicidade é aqui

Areia, gostinho de alegria...

Vontade de cozinhar

No cantinho do quintal

Ou no castelo a beira mar

Areia, gostinho de alegria...

Brincadeiras, pés no chão

Corre, corre até cansar.

Areia, areia

(Professora Cristine Sieben, NEIM Gentil Mathias da Silva)



Fonte: acervo da professora Cristine Sieben



Fonte: acervo da professora Cristine Sieben

3.2 Música: Mundo Colorido

Há um mundo colorido esperando

por você...

Desenhar, colorir

Papel e giz

Para ser feliz

Copiar a natureza

E descobrir sua beleza

Porque...

Há um mundo colorido esperando

por você...

Pincel, pastel,

Pingos de alegria

Quente ou fria

Há um mundo colorido

esperando por você...

As cores, as flores

(Professora Cristine Sieben, NEIM Gentil Mathias da Silva)



Fonte: acervo da professora Cristine Sieben



Fonte: acervo da professora Cristine Sieben

Importante ainda salientar que nos registros fílmicos e fotográficos de Cristine vemos também as crianças utilizando o violão para compor canções, cantar as que já fazem parte de seus repertórios ou para explorar suas possibilidades sonoras. Esse registro cotidiano compõe as estratégias da ação pedagógica da(o)s professora(s) da EI Municipal, podendo também potencializar os processos de criação das crianças:

Registrar as canções que as crianças cantam, inventam, com ou sem a nossa intervenção direta é uma ação importante, para podermos avaliar essas produções com as crianças (ao menos com aquelas que se interessam por esse processo) e para termos a possibilidade de trocar esses registros com outros grupos de crianças, professoras, famílias e instituições (FLORIANÓPOLIS, 2012, p.167).

Socializamos, abaixo, a composição de Gabriel Moreira. Uma criança de 6 anos que ao explorar, com muita animação, o violão da professora, improvisou uma canção ouvida, atentamente, por seus amigos e amigas e pelas professoras do seu grupo.

Eu adoro meus amigos,
eu adoro a minha família
Aqui é o meu lugar
Eu adoro tanto aqui
Eu sempre conto com amigos
Mas eu sei que aqui é o meu lugar
Mas eu sinto que aqui é o meu lugar
Eu sinto uma coisa,
a minha diversão é aqui
Eu sempre vou pra pracinha
Eu vou jogar bola, fazer piquenique...

(Gabriel Moreira, 6 anos, NEIM Gentil Mathias da Silva)



Fonte: acervo da professora Cristine Sieben

O registro de Gabriel cantando ao violão e tendo uma audiência respeitosa traduz um cotidiano que considera e potencializa a voz das crianças e seus processos de conhecer e aprender por meio dos elementos das linguagens artísticas. Destacamos a importância desse cotidiano repleto de sonoridades e possibilidades de expressão e aprendizagem. Cotidiano que acolhe e potencializa a ampliação e criação de repertórios estéticos, ao mesmo tempo em que traduz o que preconiza os documentos orientadores e curriculares municipais e nacionais:

As propostas a serem desenvolvidas partem da viva defesa de que as crianças são os sujeitos centrais do planejamento, como preconizam as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2009b), que estas vivem infâncias diversas, que precisam ser consideradas ao se objetivar a ampliação, diversificação e complexificação dos seus repertórios de conhecimentos e culturais. Sendo assim, cabe-nos definir quais são os pontos de partida para a composição de um currículo que se efetiva a partir de uma base definida como fundamental às experiências educativas formais das crianças e em relação com tudo aquilo que elas trazem para as instituições, a sua curiosidade, as suas experiências de vida, os seus jeitos de perceber e significar o mundo (FLORIANÓPOLIS, 2015, p. 9).

4 | ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Para finalizar é importante considerar que o trabalho educativo-pedagógico que procuramos apresentar é também subsidiado por um processo de formação contínua em serviço, que busca possibilitar aos profissionais a ampliação de seus repertórios conceituais, práticos e estéticos. Atualmente o Núcleo de Formação, Pesquisa e Assessoramento da Educação Infantil (NUFPAEI) possui um programa de formação com a oferta de cursos e seminários que tematizam a Arte no contexto da Educação Infantil. Os mesmos abarcam: cultura popular, artes visuais, literatura, contação de histórias, teatro, dança, ritmos percussivos e a linguagem sonora-musical.

Acreditamos que nosso programa de formação corrobora com os documentos orientadores e curriculares e busca traduzir a defesa de que “a educação do educador é essencial e, no que diz respeito à arte, passa necessariamente pelo reencontro do espaço lúdico dentro de si, pela redescoberta das suas linguagens, do seu modo de dizer e expressar o mundo” (OSTETTO, 2010, p. 72-73). Assim, no que se refere à

linguagem sonora-musical temos estabelecido, desde 2017, um diálogo com o Muse, resultando na proposição de um curso intitulado “Música e Educação Infantil: diálogos para ampliação de repertórios”. Este diálogo e ação conjunta têm estabelecido uma perspectiva de aprofundamento, continuidade e ampliação acerca das discussões, aprendizados e práticas que envolvem esta linguagem artística com a Educação Infantil da RMEF.

REFERÊNCIAS

BARROS, Manoel. **Poesia Completa**. São Paulo: Leya, 2010.

FLORIANÓPOLIS, PMF. SME. **Diretrizes Educacionais Pedagógicas para Educação Infantil**. Prefeitura Municipal de Florianópolis. Secretaria Municipal de Educação. Florianópolis: Prelo Gráfica & Editora Ltda, 2010.

FLORIANÓPOLIS, PMF. SME. **Orientações Curriculares para a Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis**. Florianópolis: Prelo Gráfica e Editora Ltda., 2012.

FLORIANÓPOLIS, PMF. SME. **Currículo da Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis**. Volume III. Prefeitura Municipal de Florianópolis. Secretaria Municipal de Educação. Florianópolis: CGP Solutions, 2015.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. Educação infantil, arte e criação: ensaios para transver o mundo. In: FLORIANÓPOLIS, PMF. SME. **Diretrizes Educacionais Pedagógicas para Educação Infantil**. Prefeitura Municipal de Florianópolis. Secretaria Municipal de Educação. Florianópolis: Prelo Gráfica & Editora Ltda, 2010.

ROCHA, Eloisa Candal. Diretrizes Educacionais Pedagógicas para Educação Infantil. In: FLORIANÓPOLIS, PMF. SME. **Diretrizes Educacionais Pedagógicas para Educação Infantil**. Prefeitura Municipal de Florianópolis. Secretaria Municipal de Educação. Florianópolis: Prelo Gráfica & Editora Ltda, 2010.

VECHI, Vea. Estética y aprendizaje. In: HOYUELOS, Alfredo. **La estética em el pensamiento y obra pedagógica de Loris Malaguzzi**. Barcelona: Octaedro-Rosa Sensat. 2006.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-484-9



9 788572 474849